

A INDISCIPLINA COMO OBSTÁCULO DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS NO PROCESSO DE ENSINO PRIVADO DE SAÚDE “JARDIM DO ÉDEN” – MALANJE¹

INDISCIPLINE AS AN OBSTACLE TO STUDENT LEARNING AT THE “JARDIM DO ÉDEN” PRIVATE HEALTH SCHOOL - MALANJE

 <https://doi.org/10.63330/armv1n3-009>

Submetido em: 19/05/2025 e Publicado em: 22/05/2025

Isaac João Francisco

Magistério de Formação de Professores de Educação Física nº 48 "Jerónimo Neto" - Malanje

Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra

Doutorando em Ciência, Tecnologia e Sociedade (UFSCar), Brasil

Emerson Aparecido Augusto

Doutorando em Ciência, Tecnologia e Sociedade (UFSCar), Brasil

Ubirajara Donisete Ferreira Leão

Doutorando em Ciência, Tecnologia e Sociedade (UFSCar), Brasil

RESUMO

O presente artigo objectiva compreender as causas que estão na base da indisciplina dos alunos do Instituto Técnico Privado de Saúde “Jardim do Éden” na província de Malanje. Como metodologia utilizou-se a abordagem qualitativa. O público-alvo foram os alunos, professores e o subdirector pedagógico do referido instituto. A avaliação foi concretizada através de observação e de entrevistas semiestruturadas, que permitiram uma exploração profunda das percepções dos participantes sobre a indisciplina, e da análise de documentos. Os resultados obtidos apontam a falta de autoridade dos professores, fraco domínio dos conteúdos leccionados pelos professores, falta de regras de convivência, desprezo do regulamento escolar, extrato sociais diferentes, fraco diálogo das famílias e falta de palestras sobre boas práticas de convivência em grupo.

Palavras-chave: Indisciplina; Obstáculo; Aprendizagem; Escola; Aluno.

ABSTRACT

This article aims to understand the causes behind the indiscipline of students at the Private Technical Institute of Health “Jardim do Éden” in Malanje province. The qualitative approach was used as a methodology. The target audience were students, teachers and the pedagogical deputy director of the aforementioned institute. The assessment was carried out through observation and semi-structured interviews, which allowed an in-depth exploration of participants' perceptions of indiscipline, and document analysis. The results obtained point to the lack of authority of teachers, poor mastery of the content taught by teachers, lack of rules of coexistence, disregard for school regulations, different social backgrounds, poor dialogue between families and lack of lectures on good group coexistence practices.

Keywords: Indiscipline; Obstacle; Learning; School; Student.

¹ Foi utilizado o Português Angolano para construção do texto.



1 INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda a temática da indisciplina dos alunos como obstáculo no processo de ensino-aprendizagem. O estudo foi realizado no instituto técnico médio privado de saúde “Jardim do Éden na província de Malanje. A problemática sobre a indisciplina tem gerado várias discussões a nível internacional, nacional, regional, provincial e a nível das escolas o que tem levado a cabo a várias convocatórias de vários especialistas para debaterem sobre este assunto, e por outro lado a convocação de pais e encarregados de educação a nível das escolas. O estudo traz estratégias que possam ser uteis a nível social, escolar e científico, porque ajudará as escolas e a sociedade em geral a pautarem por condutas saudáveis no relacionamento interpessoais.

Constatou-se que a forma de interacção na sala de aula, aluno professores alunos, aluno-aluno e alunos direcção de escola, não tem sido das melhores em alguns casos e em outros nem tanto assim, o que tem levado à escola a readaptar-se e a refazer-se para tentar ajustar a essas mudanças. Dentre essas mudanças as quais as escolas de um modo geral têm enfrentado, destaca-se a indisciplina dos alunos como obstáculo para a efetivação do ensino e conseqüentemente a aprendizagem dos alunos, que tem sido vivenciado de forma cada vez mais intensa nos dias actuais e é apontada como um dos principais alvos de discussões entre os profissionais da educação.

No entanto, a um conjunto de factores que tem contribuído para o elevado índice de indisciplina nas escolas, e apesar do assunto ser preocupante e sendo considerado um dos maiores obstáculos pedagógicos, como também uma das causas mais relevantes no que diz respeito ao aproveitamento escolar. Contudo, se conhece que o problema não envolve só a questão escolar na relação professor aluno, pois, o problema não está apenas em factores internos à escola, mas, externos também.

Em suma, o assunto indisciplina é um problema, que interfere directamente ou indirectamente no processo de ensino-aprendizagem como um dos factores agravantes para se atingir os objectivos instrucionais didático-pedagógico.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A literatura aponta que a indisciplina pode ser vista como um indicador da atmosfera micropolítica das escolas. Estudos indicam que a indisciplina é uma das queixas mais frequentes entre os profissionais da educação, refletindo a necessidade de uma abordagem mais sistemática e integrada para lidar com o problema. Além disso, a produção académica sobre o tema tem crescido, com um aumento significativo de publicações nos últimos anos, o que demonstra um interesse crescente pela compreensão das dinâmicas de indisciplina e suas implicações para a prática pedagógica.



Segundo o dicionário da Língua Portuguesa (2011, p. 439), indisciplina é definido como falta de disciplina. ou seja, é caracterizado como alguém que não obedece a ordens; insubordinado, que não segue um método; desordenado.

No contexto escolar os estudiosos nessa matéria apresentam uma definição mais esclarecedora. É o caso de Caeiro e Delegado (2005, p.15), que definem a indisciplina como os comportamentos do aluno ou dos alunos que perturbam as atividades que o professor pretende desenvolver na sala de aula, tais como; fazer barulho, bocejar, sair do lugar sem autorização, participar fora da sua vez, agredir verbal ou fisicamente os colegas, dizer asneiras, discutir com o professor, recusar sair da aula quando convidado a fazê-lo, etc. (CAEIRO E DELEGADO, 2005). Veloso (2014, p. 57) afirma que “a indisciplina é todo e qualquer comportamento que seja contrário as regras, as normas e as leis estabelecidas por uma organização”. A indisciplina é frequentemente definida como comportamentos que violam normas sociais e escolares (Silva, 2020). Esses comportamentos podem variar de simples distrações a agressões verbais e físicas. No entender de Ribeiro (2019), a indisciplina pode ser vista como um grito de socorro de alunos que se sentem desconectados do ambiente escolar. Ao passo que Camacho *apud* Zechi (2008, p. 20), afirma que a indisciplina pode, também, ser entendida como resistência, ousadia e inconformismo.

Libâneo *apud* Cambraia (2010), diz que a escola é uma instituição social que tem por objetivo o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetiva dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos, transformando-os em cidadãos críticos, pensantes e participativos na sociedade onde vivem. (CAMBRAIA, 2010, p. 13). O objetivo primordial da escola segundo o autor é o ensino e aprendizagem dos alunos, tarefa a cargo das intervenções e atuações dos docentes (CAMBRAIA, 2010). Durkheim (1996), afirma que “a escola é um lugar onde se formam as condições sociais necessárias à vida em sociedade, ensinando normas e valores que sustentam a convivência”. Sendo à escola um lugar de aquisição de conhecimento de forma sistematizada, e o principal beneficiário é o aluno, urge a necessidade de ser disciplinado para ser inserido na sociedade e prestar um serviço com zelo, respeito e responsabilidade.

Vygotsky (1998), vê a aprendizagem como “um processo social que ocorre através da interação com os outros e com o ambiente, onde o desenvolvimento do aluno é mediado pela linguagem e pelo contexto cultural” (VYGOTSKY, 1998). Skinner define aprendizagem como “um comportamento que pode ser modificado através de reforços e punições, enfatizando a importância do ambiente na formação do comportamento do aprendiz” (SKINNER, 1953). O aprendiz que o autor se refere é o aluno, sendo ele o agente activo no processo de ensino-aprendizagem, responsável pela construção do seu conhecimento. Vygotsky (1998) afirma que “o aluno não é um mero receptor de informações, mas um participante activo, cuja interação social é fundamental para o desenvolvimento do aprendizado”. A socialização segundo o autor pressupõe que esta relação deve-se pautar pelo respeito, pelo saber ser e estar. E, para que ocorra o ensino e a aprendizagem é necessário não haver obstáculos. Obstáculo no entanto, é visto como estorvo,



embaraço, barreira, impedimento, dificuldade (DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA, 2010, p. 553). Tendo barreira impedimento, dificulta o objectivo primordial que é o ensino e aprendizagem.

Sendo, à escola um lugar aonde decorre o processo de ensino-aprendizagem de forma sistemática, deve ser um espaço de sã convivência entre os seus membros. As relações pessoais, o saber ser e estar deve ser a característica fundamental dos alunos e dos professores, para a concretização dos objectivos gerais e específicos, para sua integração e servir a sociedade com elevado espírito de tolerância e respeito mútuo.

2.1 CAUSAS DA INDISCIPLINA

As causas da indisciplina são multifactoriais. Almeida e Santos (2018) identificam factores familiares, como a falta de supervisão e apoio, como determinantes significativos. A pesquisa de Ferreira (2019) também sugere que o estilo de ensino, que muitas vezes é tradicional e pouco interactivo, contribui para a desmotivação dos alunos. No entender de Costa (2021), afirma que a indisciplina não é apenas uma questão de comportamento, mas reflete também condições sociais, emocionais e pedagógicas mais amplas. Uma das razões que, sem dúvida, contribui para o aumento da indisciplina e da violência nas escolas está relacionada ao desaparecimento ou à diminuição da importância dada a certos valores morais [...] (VELOSO, 2014, p. 59).

Outros casos que concorrem para estas situações, é o elevado número de alunos por turmas; escolas superlotadas, edifícios em más condições e mal apetrechados relativamente a material didático; professores sem formação profissional e pessoal auxiliar pouco qualificado; níveis elevados de insucesso escolar, elevado número de alunos [...] tudo isso aliado à falta de um sistema formação profissional coerente (CAREIRO E DELEGADO, 2005).

Os autores afirmam que o problema da indisciplina em contexto educativo está ligado a tudo o que diz respeito ao ensino: professor, alunos, organização escolar, práticas educativas, bem como os objetivos e perspectivas que orientam, aos condicionalismos próprios de uma aula, da escola, da comunidade e do sistema (CAREIRO E DELEGADO, 2005).

2.2 CONSEQUÊNCIAS DA INDISCIPLINA

Os efeitos da indisciplina vão além do ambiente escolar. Estudos como o de Moura (2020) mostram que a indisciplina pode levar à evasão escolar, ao aumento da violência nas escolas e à deterioração da autoestima dos alunos. Além disso, a indisciplina pode impactar diretamente o clima escolar, criando uma atmosfera de tensão e desconfiança (Lima, 2021). Ao serem definidas as consequências que poderão advir do incumprimento e violação das regras, está a se assegurar a possibilidade de uma resposta mais indiscutível e mais rápida perante os inevitáveis desvios. Muitas vezes o que leva ao incumprimento das regras no facto de estas não terem sido compreendidas na sua essência nem o porquê da sua existência (Sá,



2007, p. 35). A indisciplina pode prejudicar o processo de ensino-aprendizagem, dificultando a concentração e a participação dos alunos nas atividades.

De acordo com Silva (2018), a presença de comportamentos indisciplinados compromete a efetividade das aulas, resultando em uma queda no desempenho acadêmico. A indisciplina gera um ambiente escolar tenso e desconfortável, afetando não apenas os alunos, mas também os educadores. No entender de Souza (2019), afirma que as salas de aula com altos índices de indisciplina tendem a apresentar uma atmosfera de insegurança, onde a convivência harmônica é prejudicada. Os comportamentos indisciplinados podem interferir no desenvolvimento social e emocional dos alunos. Lima (2020) afirma que a falta de disciplina pode levar a problemas de relacionamento entre os colegas, resultando em dificuldades para a construção de laços sociais saudáveis. A indisciplina não apenas afeta o ambiente escolar, mas também pode impactar a formação de hábitos de autodisciplina nos alunos. Segundo Almeida (2021), a ausência de limites claros e consequências para comportamentos inadequados pode dificultar o desenvolvimento da responsabilidade e da autogestão.

2.3 IMPORTÂNCIA DAS REGRAS DE COMPORTAMENTO EM SALA DE AULA PARA PREVENÇÃO DA INDISCIPLINA

Toda e qualquer atividade carece de regras para que a mesma funcione da melhor forma possível. É o caso do trabalho do professor. No entender de Amado *apud* Sá (2007, p. 35) “um sistema de regras bem definido é indispensável para se obter os objetivos previstos, na medida que permite ao estudante melhor saber o que se espera dele”. É a partir das regras impostas pela sociedade e também pelo regulamento da escola que se acrescentam outras regras que consideram indispensáveis para o decorrer normal do processo educativo, que normalmente elas são relativas ao uso da palavra, do espaço e do tempo, ao modo de cumprir a tarefa, à natureza das interações e às posturas (SÁ, 2007).

Na visão do autor, as regras têm um papel fundamental para um bom clima disciplinar logo que bem explicitadas e coerentes. Mas, não basta definirem-se e aprovarem-se as regras. Os alunos deverão, desde o início, estarem informados das consequências do não cumprimento das regras (SÁ, 2007). Regras claras estabelecem um ambiente estruturado onde os alunos sabem o que se espera deles. Isso ajuda a minimizar comportamentos disruptivos, pois os alunos têm orientações definidas sobre como se comportar (SILVA, 2018). Quando os alunos são envolvidos na elaboração das regras, eles se tornam mais responsáveis por seu comportamento. Essa participação pode aumentar a adesão às normas, já que se sentem parte do processo (ALMEIDA, 2021). Um ambiente em que as regras são claras e consistentes ajudam a reduzir a ansiedade dos alunos. Eles se sentem mais seguros para expressar suas opiniões e participar, o que pode diminuir a indisciplina (LIMA, 2020).



As regras de comportamento também incentivam a aprendizagem de habilidades sociais, como respeito e empatia. Os alunos aprendem a interagir de forma apropriada, o que pode reduzir conflitos e comportamentos indesejados (SOUZA, 2019). Regras permitem que os educadores forneçam feedback consistente sobre o comportamento. Quando as consequências para a indisciplina são claras, os alunos podem compreender a importância de suas ações (SILVA, 2018). Estabelecer e manter regras de comportamento em sala de aula é essencial para criar um ambiente de aprendizagem positivo e produtivo. Isso não apenas previne a indisciplina, mas também promove o desenvolvimento integral dos alunos.

3 METODOLOGIA

Este estudo adaptou a abordagem qualitativa, com um carácter exploratório e descritivo, buscando compreender as experiências e percepções dos participantes. O estudo foi feito no Instituto Técnico Privado de Saúde “Jardim do Éden”, localizado na cidade de Malanje. Foi escolhido devido à sua diversidade de alunos e à presença de problemas de indisciplina relatados pelos professores.

A amostra foi composta por vinte (20) alunos, sendo dez (10) da 10ª classe e dez (10) da 11ª classe, dez (10) professores de diferentes disciplinas, e um (1) Subdirector pedagógico. Com as idades compreendidas de 16 a 50 anos, ambos do sexo feminino e masculino.

Os alunos foram seleccionados aleatoriamente, enquanto os professores foram escolhidos com base em sua experiência e tempo de actuação na instituição, bem como o subdirector pedagógico sendo ele que trata dos assuntos didático-pedagógico.

A colecta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, que permitiram uma exploração profunda das percepções dos participantes. Além disso, foram realizadas observações em sala de aula, focando nas interações entre alunos e professores. Documentos institucionais, como actas de reuniões com pais e encarregados de educação e o regulamento escolar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos foram analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), categorizando as informações em temas centrais relacionados à indisciplina e seu impacto na aprendizagem. Os resultados mostram que 85% dos alunos e 70% dos professores relataram comportamentos indisciplinados frequentes, como conversas paralelas, uso inadequado de celulares e desrespeito às regras da sala de aula.

Observações feitas em sala de aula confirmaram esses dados, revelando um ambiente onde a atenção dos alunos estava dispersa e a participação nas actividades era mínima.

Os principais temas emergentes da pesquisa incluem: Falta de engajamento: Muitos alunos expressaram desinteresse pelas aulas, especialmente quando as metodologias eram tradicionais e pouco



interactivas. Relação Professor-Aluno: A falta de respeito e a comunicação ineficaz entre professores e alunos foram recorrentes. Ambiente escolar: Muitos alunos atribuíram sua indisciplina como sendo próprio de estudante, outros por má conduta e negligência de pôr em prática o estabelecido no regulamento interno. Durante as observações, os casos mais frequentes que se verificou nas turmas foi a interrupção constante das aulas. Alguns alunos pediam licença quando os professores estavam a explicar os conteúdos, cochichos, conversas paralelas e os telemóveis dos alunos que chamava com o som alto, e outros alunos distraíam-se mexendo-o como ninguém estivesse a vê-los. Esse tipo de comportamento que alguns estudantes adoptam, prejudicam a aula, que também afeta os outros alunos que desejam aprender. Os professores relataram a dificuldade em gerenciar essas situações e manter a atenção dos alunos, por serem frequentes mesmo sendo chamados a atenção.

Os achados confirmam a relação entre indisciplina e desempenho escolar, como apontado por Moura (2020). A falta de engajamento dos alunos pode ser vista como uma resposta ao ensino tradicional e à falta de metodologias ativas. A pesquisa se alinha a estudos anteriores que sugerem que a indisciplina é frequentemente um sintoma de problemas mais profundos, como questões socioeconômicos e emocionais que afetam os alunos (Pereira, 2018). Além disso, a relação professor-aluno é um fator determinante na disciplina (Ribeiro, 2019).

As instituições devem considerar a implementação de programas de formação contínua para professores, visando desenvolver habilidades de gestão de sala de aula e estratégias para engajar alunos. Métodos como a aprendizagem colaborativa e o uso de tecnologias educacionais podem ser explorados para aumentar o interesse dos alunos. A implementação de um programa de intervenção que incluía sessões de capacitação para professores, workshops sobre gestão de sala de aula e envolvimento dos pais pode ser uma estratégia eficaz para combater a indisciplina. Além disso, a promoção de um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo pode contribuir para a melhoria do clima escolar e a redução de comportamentos indisciplinados.

5 CONCLUSÃO

A guisa de conclusão, a indisciplina no contexto escolar é um dos problemas antigos e que tem vindo crescendo ano após ano e tem afetado negativamente o processo de ensino-aprendizagem, e sobretudo o trabalho do professor em sala de aula de um modo geral, e em particular do Instituto Técnico de saúde Jardim do Éden na província de Malanje.

Tendo em conta os dados obtidos e analisada a percepção dos alunos, professores e do subdiretor pedagógico, houve divergências de opiniões em alguns aspectos e coincidências em outros. Por esta razão, levou-nos a refletir amplamente sobre o comportamento inadequado que os alunos vêm apresentando em sala de aulas e a prática pedagógica dos professores e como tem sido as relações interpessoais. Assim



sendo, a indisciplina é um dos problemas na qual os professores e a direção do instituto enfrentam no seu dia-a-dia, e para minimizar este problema que tem vindo a atrapalhar o trabalho dos professor e da direção do instituto e do processo de ensino-aprendizagem no contexto atual, deve-se adaptar novos métodos para contrapor essa situação.

Portanto, sugere-se para estes casos de indisciplinas, que pesquisas futuras explorem intervenções específicas e seu impacto na disciplina escolar, bem como a implementação de práticas pedagógicas que promovam um ambiente de aprendizagem mais positivo, que promovam palestras e sensibilização constante sobre temas que visam o bem estar e relacionamentos saudáveis, diálogo permanente com os alunos, pais e encarregados de educação sobre as consequências da indisciplina, construção de regras em sala de aula e na escola, formação contínua dos professores sobre temáticas ligadas ao controlo, domínio, e motivação dos alunos, para reduzir o índice de alunos indisciplinados, e que se divulgue os instrumentos reitores a toda comunidade escolar, para que o trabalho docente ocorra da melhor forma possível estabelecendo vínculos sólidos entre professores alunos, alunos – alunos e direção de escola alunos e pais e encarregados de educação.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. P. Educação e disciplina: desafios contemporâneos. São Paulo: Editora XYZ, 2021.
- ALMEIDA, J. P.; SANTOS, M. C. Fatores Socioculturais e a Indisciplina Escolar. São Paulo: Editora Atlas, 2018.
- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.
- CAEIRO, J.; DELGADO, P. Indisciplina em contexto escolar. Lisboa: Editora Instituto Piaget, 2005.
- CAMBRAIA, V. G. Esporte Escolar: o que dizem os autores. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG: Efeito Belo Horizonte, 2010.
- COSTA, A. R. Indisciplina e suas Relações com o Ensino: Uma Abordagem Crítica. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2021.
- DURKHEIM, E. Educação e sociologia. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1996.
- FERREIRA, R. C. Causas e Consequências da Indisciplina Escolar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019.
- LIMA, M. R. O impacto da indisciplina no desenvolvimento social dos alunos. Rio de Janeiro: Editora ABC, 2020.
- LIMA, T. S. Indisciplina e Evasão Escolar: Um Estudo em Escolas Públicas. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2021.
- MOURA, L. F. Relações Interpessoais no Contexto Escolar. Curitiba: Editora Positivo, 2020.
- PEREIRA, M. A. A Indisciplina e Seus Reflexos no Ensino. Porto Alegre: Editora Sulina, 2018.
- PORTUGUESA, D. da L. Dicionário da Língua Portuguesa. Acordo ortográfico. Porto: Porto Editora, 2010.
- RIBEIRO, F. A. A Importância da Relação Professor-Aluno para a Disciplina na Escola. São Paulo: Editora Moderna, 2019.
- SÁ, C. D. N.F.A. Perspectivas docentes sobre a (in)disciplina: Estudo de caso em docentes do 1º ciclo em escolas públicas do porto. Dissertação apresentada à Universidade Portucalense Infante D. Henriques. Porto, 2007.
- SILVA, A. C. Aprendizagem e comportamento: uma análise das consequências da indisciplina. Belo Horizonte: Editora QRS, 2018.
- SILVA, T. R. Comportamento Indisciplinado e Suas Implicações no Ensino. Rio de Janeiro: Editora Universitária, 2020.
- SKINNER, B. F. Sobre a educação. São Paulo: Editora Pioneira, 1953.
- SOUZA, T. F. Clima escolar e indisciplina: uma relação complexa. Curitiba: Editora LMN, 2019.



VELOSO, L. T. T. Percepção de indisciplina e a formação da identidade docente. Vol. 14, nº 18, pp.55-75, 2011.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998.

ZECHI, J. A M. Violência e indisciplina em meio escolar: Aspectos teóricos metodológicos da produção acadêmica no período de 2000 a 2005. Dissertação de mestrado apresentada na Universidade Estadual Paulista na Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2008.